

BOLETIM EPITEMIOLÓGICO DA RAIVA – BAHIA - 2017

Nº 01 / fevereiro de 2018



Definição

A raiva é uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda e 100% letal.

Ciclos de transmissão

Urbano: animais domésticos (cão e gato).

Rural: animais de produção (bovinos, eqüinos, caprinos, ovinos, suínos, dentre outros).

Silvestre: primatas, raposa, morcegos, dentre outros.

Transmissão

Pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura, arranhadura e lambedura de mucosas.

Período de incubação

Extremamente variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no homem e de 10 dias a 2 meses no cão.

Período de transmissibilidade

Nos cães e gatos a eliminação de vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo por toda evolução da doença.

Diagnóstico Diferencial

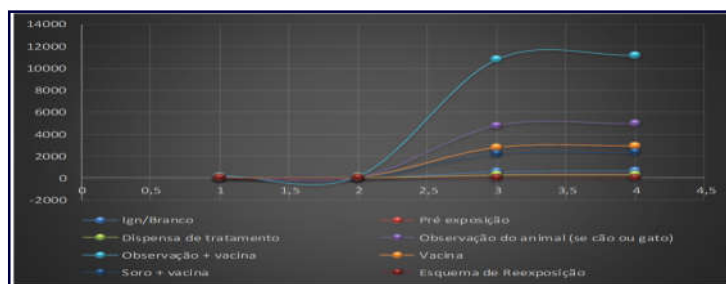
Em cerca de 80% dos pacientes o quadro clínico apresenta sinais e sintomas característicos da doença. No caso da raiva humana transmitida por morcegos hematófagos, o diagnóstico é incerto e a suspeita recai em outros agravos. Nesses casos, o diagnóstico diferencial deve ser realizado com tétano, pasteurelose por mordedura de gato e de cão, infecção por vírus B (*Herpes vírus simiae*) por mordedura de macaco, botulismo e febre por mordida de rato (*Sodoku*); febre por arranhadura de gato, encefalite pós-vacinal, quadros psiquiátricos, outras encefalites virais, especialmente as causadas por outros rabdovírus, e tularemia.

Prevenção

A prevenção da raiva transmitida em áreas urbanas ou rurais, por animais domésticos, ocorre mediante manutenção de altas coberturas vacinais nesses animais, por meio de estratégias de rotina e campanhas, controle de foco e bloqueio vacinal, captura e eliminação de cães de rua, e envio de amostras para exame laboratorial, para monitoramento da circulação viral. A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas e soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambedura de mucosas ou arranhadura provocada por animais transmissores da raiva.

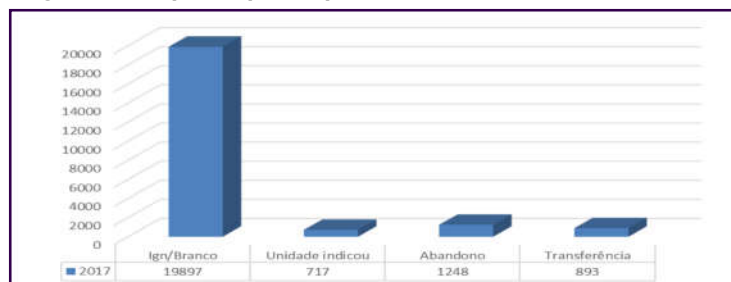
Em 2017 foram notificadas 40.684 casos de agressão por animais no estado da Bahia. Quando comparado com 2016, verifica-se uma diminuição de 2,7% no número de agressões. No período foram indicados 22.745 esquemas profiláticos pós-exposição para raiva no estado. O esquema mais indicado pelas unidades de saúde foi “observação+vacina”, com 11.185 (49,15%) indicações, sendo que destes 72,37% das pessoas fizeram uso de imunobiológico (vacina e/ou vacina + soro). (Figura 1). Dos pacientes que iniciaram tratamento profilático, 717 (3,15%) interromperam por orientação da unidade de saúde e 1.248 (5,48%) abandonaram o esquema recomendado pelo Ministério da Saúde (Figura 2). O NRS Leste continua apresentando a maior incidência de tratamentos (39,31%) (Figura 3). Foram enviadas 1.155 amostras de animais suspeitos ao LACEN, sendo diagnosticados 87 casos de raiva animal (56 bovinos, 07 eqüinos, 01 Caprino, 01 QH (Quiróptero hematófago), 07 QNH (Quiróptero não hematófago), 08 raposas (cachorro-domato – *Cercopithecus thous*), 03 PNH (primatas não humano), 01 gato, 02 dois cães e 01 outras espécies, representando 4,84% das amostras enviadas. Esse quantitativo de amostras tem um incremento significativo dos Primatas Não Humanos (PNH), em virtude das epizootias para febre amarela registradas no estado. No entanto, as amostras de cães, gatos e animais de produção estão bem aquém do esperado, tornando a análise da circulação viral desconhecida. Percebe-se a necessidade de maior empenho dos municípios na correção e atualização dos dados do SINAN.

Figura 1 - Análise da profilaxia da raiva na Bahia, 2017.



Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

Figura 2 - Esquema pós-exposição indicado, Bahia-2017

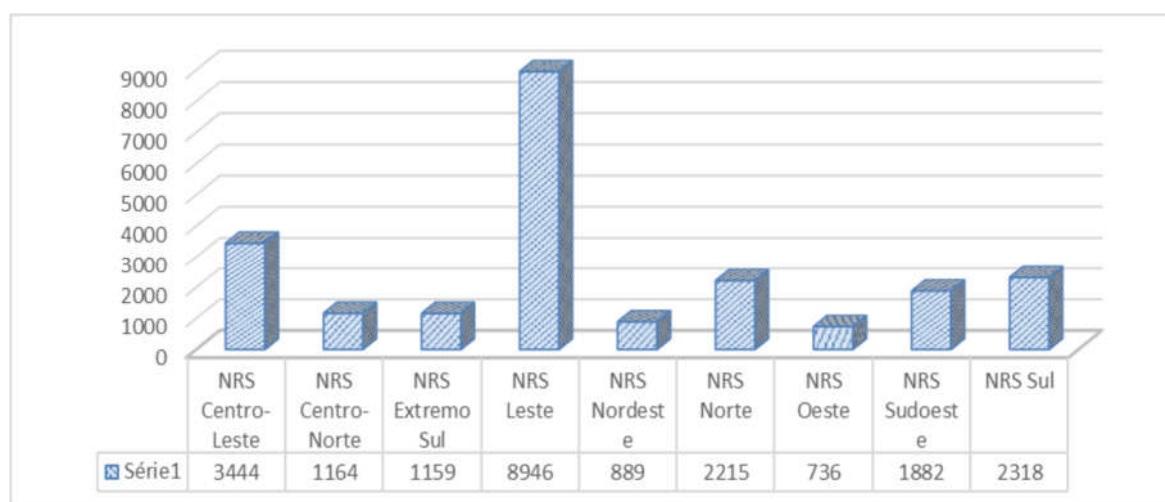


Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

Para tentar interromper a urbanização do ciclo rural da raiva silvestre, a Secretaria de Saúde da Bahia vem implementando a vacinação de rotina em todos os municípios do estado, com a informatização do envio dos dados do VE7, que permite uma análise mais oportuna. Além disso, realizou a Campanha de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos no período de 1º de setembro a 16 de outubro de 2017 atingindo meta de 64% com 1.482.376 cães e 328.829 gatos vacinados.

O último caso de raiva humana transmitida por cão na Bahia ocorreu em 2004, no município de Salvador. Treze anos depois, em 2017, ocorreu outro caso em humano, desta vez provocada pela mordedura de morcego (variante 3 Desmodus rotundum), no município de Paramirim. Em dezembro de 2017 foram notificados 02 novos casos de raiva canina, sendo um no município de Feira de Santana, Região Centro-Leste, e outro no município de Lauro de Freitas, Região Leste, e um caso felino no município de Catu, Região Nordeste. Em todos os casos foi realizada busca ativa de animais suspeitos e de pessoas expostas ao risco com encaminhamento para esquema profilático, como também o controle da área focal com bloqueio vacinal.

Figura 3 - Número de tratamentos pós exposição em humanas por agressões de animais, segundo Núcleo Regional de Saúde, Bahia, 2017 .



Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica—Divep
Maria Aparecida Figueiredo

Coordenação de Imunização e Vigilância e Controle de Doenças Imunopreveníveis - COVEDI
Ramon da Costa Saavedra

Elaboração GT-DTP
Edson Ribeiro Júnior
Fátima Souza

civedi-saude@saude.ba.gov.br / (71) 3116.0036